4
1853

17

MALEK-ADEL.

TRAGEDIA LYRICA EM 3 ACTOS.

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

LISBOA:

TYP. DE ELIAS JOSÉ DA COSTA SANCHES.
Rua da Cruz de Pau N. 12 C. (a Santa Catharina)

1853

PERSONAGENS.

MALEK-ADEL, irmão do Sultão e general dos exercitos Turcos. . *Sr. Prudenza.*
RICARDO, Coração de Leão, rei de Inglaterra. . . . „ *Dalle Aste*
GUILHERME DE TYRO . . . „ *Celestino.*
LUSIGNANO, rei de Chypre, destinado a ser rei da Syria. . „ *Bartolini.*
JOCELYN, duque de Montmorency. . . . . „ *Bruni.*
MATHILDE, irmã de Ricardo. *Sr.ª E Agostini*
IGNEZ DE AMAURY. . . . „ *Roschelle.*

Templarios, escudeiros, officiaes, soldados, cruzados, officiaes e soldados arbes, escravos e escravas, córo e comparsas.

A acção passa-se em Cesarea, e depois no campo dos Cruzados.

Epoca — seculo XII.

A poesia é do Conde Pepoli.
A Musica é do maestro D. Ventura Sanchez de Madrid.

ATTO I.

SCENA I.

Sala con loggia nei giardini d'un palazzo degli antichi rè di Cesarea adesso in dominio de Turchi, e dato a residenza dei più ragguardevoli prigioneri cristiani. Tra le colonne, stando alzate le magnifiche tende, vedesi il mare. Una tempesta è sul finire. Il Cielo si rasserena poco a poco, e comparisce l'iride.

Coro de crociati, e crociate, guardie turche in lontano, poi Guglielmo, e Gioselino, con templari, armigeri. etc.

CORO. 1.° GRAN Dio, che reggi'l fulmine
E imperi alla procella
Mostra un'amica stella,
Al popol tuo fedel.

CORO. 2.° Dirada il nembo orribile,
Col tuo girar di ciglio
Scorra il cristian naviglio
Sull'onde vincitor.

TUTTI. Ma già s'inarca l'iride,
Nunzia di bella calma...
L'inno e il sospir d'ogni alma,

ACTO I.

SCENA I.

Sala com galeria nos jardins d'um palacio dos antigo reis de Cesarea, hoje no dominio da Turquia, e residencia dos mais importantes prisioneiros christãos. Por entre as columnas, estando affastadas as magnificas cortinas, vê-se o mar ao longe. A tempestade toca o seu fim. O ceo serena-se pouco a pouco, e apparece o arco iris.

Coro de cruzados e cruzadas, guardas turcos, em distancia, depois Guilherme e Jocelyn com os templarios, pagens de armas etc.

Coro 1.º Deus Supremo! que suspendeis os raios, e amainaes as tempestades, tende misericordia do vosso fiel povo, dando-nos bonança.

Coro 2.º Affugentae tão horrivel tormento, para que a armada christãa chegue a salvamento.

Todos. Já fulgura o iris nuncio, de

Dian lode al Rè del Ciel...

(Giunge Guglielmo con templari, Gioselino e sequito.)

GUG. Figli, sorgete voi: ci affida un Dio
Palesa il ciel che l'eternal consiglio
Scorge Matilde a venturoso porto
E regge nostra impresa e il desir pio.

(Tutti s'alzano.)

Io squarcio il velo dei futuri eventi...
Veggo rotta la tregua, e sorger l'alba
Di portenti; e noi sciolti... e Pace e gloria
Inghirlandar nostra immortal vittoria...

Grazie a te Dio verace!
Qui si acampó quel Dio,
Che liberò Israello
Sul Mussulman rubello
Quel Dio trionferà.
Per lui nostra ira indomita,
Fia turbine e portento...
E come nebbia il vento
Gli arabi sperderà.
Un Dio sovrasta ai perfidi,
Un Dio li struggerá.

COROS e GIOS. Al valor di nostra spada
Della croce allo splendor,
Il Sorian fia domo e cada
Dell'inferno nell'orror.

GUG. Gia squilla la tromba,

bonança, entoemos hymnos de graças ao Rei dos Ceos...

(*Chega Guilherme com os templarios, Jocelyn, e comitiva.*)

GUILH. Lavantai-vos, meus filhos, confiai em Deus; o Ceo protege-nos, e patentêa que a vontade do Eterno conduz Mathilde a porto de salvação, favorecendo a nossa piedosa empresa (*todos se levantão.*) Eu descortino os futuros successos, e vejo rotas as treguas, e aparecer o dio de novos milagres, e nós libertados... e a paz e a gloria corôarem nossa immortal victoria... Graças vos damos, ó Deus Supremo! Aqui foi onde peleijou aquelle Deus que libertou a Israel. O mesmo Deus triunfará do infiel musulmano; Por elle o nosso valor, a nossa ira indomavel fará prodigios, e dispersará aos arabes, como o vento dissipa a densa nevoa. Deus que domina os infieis, Deus os destruirá.

CORO e JOC. O valor das nossas espadas, e o explendor da cruz subjugarão os Syrios, e os arrojarão no abismo infernal.

GUILH. Já sôa a trombeta guerreira e

Rimbomba ogni valle:
Già volge le spalle
L'audace infedel.
Di stragi, di morti
Già s'empiono i campi;
Già par d'ira avvampi
La terra... ed il ciel.
Poi scorgo la tomba
Del Santo dei Santi,
E ascolto bei canti
Per Sionne echeggiar.

CORO e GIOS. Ah suoni la tromba
Rosseggi l'aurora,
Che a noi la gran tomba
Conceda bacciar.

(*Si calano le magnifiche tende che erano alzate tra le colonne. Partono i Cori.*)

GUG. Almo giorno è per noi: bella ventura,
Se Matilde n'andrá lieta e sicura
Al desiato campo.

GINS. Qual t'apparve, o Signor, Matilde augusta,
Qual miracol terren mentre partiva?

GUG. Una verace diva,

GIOS. Era il suo volto.
Raggiante d'allegrezza?
Un caro velo
Di mesta duol, su lei stavasi accolto.

soando de monte em monte, e os audazes descrentes tomam a fuga. Já o campo se junca de mortos e feridos; e o ceo e a terra se inflamam irados. Depois vejo o sepulchro do Santo dos Santos, e oiço suaves canticos resoar por toda a Sião.

Coro e Joc. Ah! sôe o clarim, e desponte a desejada aurora que nos conceda beijar o Santo Sepulchro (*correm-se as magnificas cortinas; vão-se os Coros.*)

Guilh. Grande dia é este para nós, dia venturoso, se Mathilde chegar felizmente a nosso campo.

Joc. Que te pareceu Mathilde, não é um portento terrestre?

Guilh. E' uma divindade.

Joc. Resplandecia em seu rosto a celeste alegria?

Guilh. Um véo de tristeza se lhe desenhava no semblante?

Joc. E qual seria a cauza?

GIOS. E la cagion del duolo?
Addentro il core uman vede Idio solo.
(*Partono.*)

SCENA II.

Sala ove si veggono gli avanzi detti splendori dei ré di Cesarea.

Malek-Adel con officiali, soldati e senatori arabi, condotti da Caled.

CORO D'OFFICIALI.

O lancia d'Oriente
O di Soria fortuna
Per te l'Odrisia luna
La Croce abbatterá.
A'cenni tuoi repente
Hai cento schiere al lato;
E il Nazareno odiato
La polve morderá.

MAL. O de'veri credenti, o del Profeta
Non domabil Leoni, a voi sia gloria;
Giammai piu bella schiera,
Che più nemici mieta
Puó illuminar del cielo, il gran pianeta,
Dolce posa v'abbiate... Oh ben consola,

GUILH. Somente Deus pode presentar o coração dos mortaes. (*vão-se.*)

SCENA II.

Sala onde se vêm ainda vestigios do antigo esplendor dos reis de Cesarea.

Malek-Adel com officiaes, soldados e senadores árabes, conduzidos por Caled, official inglez.

CORO DE OFFICIAES.

O' lanças do Oriente, bravos da Syria! com vosco a odrysia lua triumphará da Cruz. Ao vosso alarme, subito correrão centenares de phalanges; e o execrando Nazareno rojará no pó.

MAL. O' verdadeiros crentes! O' invenciveis guerreiros do Propheta! Elle seja com vosco! Nunca o sol alumiou um exercito que mais atterrasse os seus inimigos, Oh! que

Dormir sull'origlier dalla vittoria!
(Sol quest'alma dolente
D'amorosi desir tutta bollente
Mentre agli altri guerrier, allegra il canto,
Verserá in suo segreto, amaro pianto.)
Io vo in campo trionfando,
Pur la gloria in van m'invita,
Ch'ogni brama, è in me rapita
Dalla fiamma dell'amor.
Ahi che andò la pace in bando,
Ogni duol fu in me raccolto,
Da quel dì ch'io vidi un volto,
Ch'ha il destino del mio cor.

CORO. Condottier de mussulmanni,
Del Profeta sei tu figlio:
Sei cometa nel periglio,
Poi sei l'astro di pietá.

MAL. Ah! potessi, o mio bell'angel,
Te veder un sol momento
Gioja eguale un tal contento
Non sápprebbe il cor spiegar.
Non avrá poter nel mondo,
Se il tuo core a me contenda,
Che all'averno non discenda,
La sua morte ad incontrar.
Tu sei sola amata speme,
Che mi reggi in questa vita;
Dimmi, io t'amo, amor t'invita,

suave não é gozar do prazer de um pacifico repouzo, depois de uma grande victoria.

(Sómente minha alma saudosa, devorada pelo amor que a consome, derramará em segredo amargo pranto, quando todos os meus guerreiros se acharem entregues ao jubilo.)

De que me serve colher os loiros de victoria no campo da batalha, e ficar senhor dos despojos do inimigo, de que me servem as adulações do mundo e da fortuna os mimos se para mim já não ha ventura, desde o momento em que se apoderou de meu coração a chamma do amor? Ah! sim, a paz desterrou-se de minha alma, para mim tudo são pezares, desde o instante em que vi aquella que tem em suas mãos o futuro da minha vida!

Coro. Chefe dos musulmanos, tu és filho do Propheta: nos perigos és terrivel, porém depois resplandeces qual astro.

Mal. Quem podesse ver-te um só instante, ó meu anjo formoso! Felicidade maior não deseja o meu coração. Não haverá poder no mundo que ouse arrebatar-te de meus braços; e quem o intentasse, pagaria com a vida o seu atrevimento, porque tu querida, Mathilde, és a unica pessoa que me faz suppor-

E per te sapró spirár.

CORO. Dell'arpe il tremito
L'onda de'cantici
Ambra, timiama
Mirra è al guerrier.
Tu dell'Arabia
Sei la meteora:
Le uri t'infiorano,
Sei lor pensier.

SCENA III.

Malek-Adel con Caled e sequito, poi Matilde coperta d'un velo, e co'regali abiti di Berengaria.

MAL. O guerrier del Profeta, entro le tende,
Ai bellici sudor date ristoro,
(*Partono li cori; col seguito etc.*)
E tu fido Caled: or muovi a traccia
Della regina: a lei andar desio.
(*Caled parte.*)
(Cosi dell'idol mio
Novelle intenderò) Ma chi s'avanza?
E' Berengaria. Oh sol di Franche donne
(*Matilde comparisce tutta chiusa col vel.*)
Traea ver te...
Sai del mio spirito il fervido desiro...

tar a existencia: dize que me amas, e eu morrerei por ti alegremente.

Coro. As vibrações da harpa, o som dos canticos de gloria, são os perfumes do guerreiro. Tu és a estrella da Arabia; as uris te enfloram e em mais não pensam.

SCENA III.

Malek-Adel, Caled, seu sequito, depois Mathilde coberta com um véo, e com as vestes reaes de Berengaria.

Mal. Guerreiros do Propheta, entrae para os pavilhões, e descançai de vossas fadigas. (*partem os Coros com o sequito etc.*) E tu, leal Caled, vai ao encontro da Rainha, desejo fallar-lhe. (*vai-se Caled.*) (Deste modo terei novas do idolo da minha alma) Mas... que vejo? E' Berengaria! O' sol das damas francezas.

(*Mathilde conserva o rosto occulto com o véo*)

Ia ao teu encontro. Bem sabes quanto anceio ver-te.

Matilde la divina...
Dunque partia?

MAT. Partí (*Sotto voce e volgendosi dall'altro lato.*)

MAL. Lasso! più mai tu credi
Ch'io la vedrò?

MAT. La vedi (*Getta il velo.*)

MAL. Matilde! oh sol mia brama!
Qui dessa... ah dunque m'ama!

MAT. (*cont'accento d'una passione a stento frenata.*)
S'io sono a te accanto
Non chieder se t'amo
Se chiamo... sospiro...
Non chieder che bramo...
Se piango... deliro...
Deh! celalo a me!

MAL. (*con veemenza d'affetto.*)
Vedermi a te accanto
Ripeter che t'amo,
Che sei mio sospiro
Che ognor te sol bramo
E' gioja, è deliro...
E' vita per me.

MAT. (Qual dolce favella)
M'assisti, o gran Dio!

MAL. Matilde... ah favella!

MAT. M'ascolta, o signor.
(*Con dolce imponenza.*)
Fra il truonar delle battaglie

A divina Mathilde! já partiu?

MAT. Partiu (*em voz baixa e voltando-se para o lado.*)

MAL. Desgraçado! E julgas que não tornarei mais a vê-la?

MAT. (*levanta o véo.*) Vêde-a.

MAL. Mathilde! unico objecto de meu amor, estás aqui? amas-me?

MAT. (*com voz entercortada, como de quem se sente affectada.*) Se estou a teu lado, não me perguntes se te amo: as minhas lagrymas, os meus suspiros, to expressam melhor que as lisongeiras palavras que o vento leva! Ah! oculta-me a tua amizade, tem piedade da minha situação.

MAL. (*com vehemencia.*) Ah! o ver-me junto a ti; repetir mil vezes que te adoro; dizer que és o meu unico pensamento, a minha vida, é um prazer infinito para o meu coração.

MAT. Quão doces são as suas palavras (Protegei-me ó meu Deus.)

MAL. Mathilde, fala!

MAT. Escuta, Malek. (*com suave arrogancia.*) No meio do estrepito das batalhas,

Tra i lamenti — de' morienti
La mia suora un dì s'accora,
Ed implora mia pietà.
Io soccorro a tanto affanno...
(*Accennando l'indossate vesti di Berengaria.*)
Scampa dessa... io qui rimango...
Se fù colpa, a te la piango
E il tuo cor perdon darà.

MAL. Se m'è caro il pio tuo inganno
Tu lo vedi nel mio sguardo
Nell'amar, nel foco ond'ardo.
Nel mio ebbro sospirar!
Di tua vita, di tua voce,
Del tuo fiato — io son beato...
Sei la vita, di mia vita...
Sei tu il Dio, ch'io voglio amar!

MAT. Un Dio vero amar t'insegno!
(*Commossa.*)

MAL. M'ama! e allor ne sarò degno.
(*Interrompendo la parola a lei sempre vivacemente.*)

MAT. Ti vuò grande.

MAL. Io'l son, tu impera...
(*Con passione omnipossente.*)
Son eroe... se m'ami.

MAT. Ah! spera...

(*Coro di schiavi e di schiave, che si conduccono al lavaro, ed attraversano le loggie esterne.*)

entre gemidos dos moribundos, não teve minha irmãa valor para permanecer por mais tempo separada de seu esposo, e implorou a minha piedade. Eu julguei-me feliz por lhe poder dar protecção, auxiliei a sua fuga, (*mostrando os fatos de Berengaria que traz vestidos.*) Se commetti culpa, eu t'a confesso, e espero que teu generoso coração me perdoará.

MAL. Se me é grato o teu piedoso ardil, o podes ver claramente em meu semblante; na anciedade, e no amor que abraza o meu coração. Ah! tu foste pelo Ceo destinada para ser a felicidade da minha existencia; tu és a vida da minha vida; és o Deus a quem dedico todo o meu culto.

MAT. Um Deus verdadeiro te ensina a amar. (*commovida.*)

MAL. Ama-me, e serei digno delle (*interrompendo-lhe a fala, sempre com vivacidade*)

MAT. Quero-te engrandecer.

MAL. Ordena quanto queiras (*apaixonadamente exaltado.*) Se me amas, chegarei a ser um heroe!

MAT. Ah! escuta. (*Coro de escravos e escravas, que vão para o trabalho, e atravessão as galerias exteriores.*)

CORO DI DONNE.

Meglio è non nascere
Che viver schiave!!

UOMINI.

Chi non è libero
Meglio è se muor.

MAT. Odi.

(*Matilde corre ad alzare una delle cortine e si vedono li schiavi condotti da soldati turchi etc.*)

MAL. Dei miseri
Il duol m'è grave.

MAT. Fraterno è il gemito
M'è spada al cor!

CORO DI TUTTI.

Chi non è libero
Meglio è se muor!
Il pan gli è cenere.
In vin gli é assenzio
Il sol gli è tenebre...
Tutto é squallor.
Chi non è libero
Vita non ha.
Sol vita agli animi,
E'libertà!

MAT. (*con tuono enfatico.*)
I cristian che schiavi or sono,

CORO DE MULHERES.

Melhor é não ter nascido, que viver na escravidão.

CORO DE HOMENS.

A morte é um bem para quem não é livre.

MAT. Meu Deus que ouço (*Mathilde abre uma das cortinas, e se vê os escravos conduzidos para o trabalho pelos soldados turcos.*)

MAL. A sorte d'estes desgraçados afflige-me.

MAT. Os que soffrem este captiveiro são meus irmãos; cada lamento que elles soltam me traspassa o coração!

CORO GERAL.

A morte é um bem para quem não é livre. Para elle o pão é negro, o vinho absintro, o sol escuridão: tudo é tormento para o pobre captivo: quem não é livre, não tem vida; porque o alento da vida é a liberdade.

MAT. (*com emphase.*) Quero resgatar

Riscattar da te addimando.

MAL. Non li vendo, a te li dono!

(*Con amorosa voluttá.*)

MAT. Vuò gir seco in libertà.

MAL. Tu! non mai!

(*Con amoroso sdegno.*)

MAT. S'io a te 'l comando
Forse Adel non m'udirá?

MAL. (*con impetuosa ira d'amore gelosa.*)
Di tua fede sotto il velo...
A un rival tu sposa andrai!

MAT. Tu non hai rival che il cielo...
Non ad altri mi vedrai!

MAL. (*Con l'accento della veritá, e della passione.*)
O santa parola
D'amore, e di fede,
Quest'alma ti crede...
Si sente ispirar.

(*Con esultanza, quasi sentendosi inspirare da un nuovo pensiero.*)
Tu libera vola...
Fra il campo giocondo...
Ma al cielo, ed al mondo
Saprò te involar.

MAT. Oh santa parola
Di fede, ed amore
Sei balsamo al core
E il fai palpitar.
Ritrosa-amorosa,

todos os christaõs que tendes captivos aqui.

MAL. Não os vendo; entrego-t'os. (*com bisarria.*)

MAT. Eu tambem ficarei livre como elles?

MAL. Tu nunca! (*com indignação amorosa.*)

MAT. Sim, eu t'o supplico; poderá Adel não escutar os meus rogos?

MAL. (*com impetuosa ira de ciume.*) Com o pretexto de me jurares amor, queres-te ir esposar com algum rival que eu detesto?

MAT. Tu não tens outro rival mais que o Ceo, juro-te que não me verás esposa de nenhum mortal. (*em tom de verdade e de paixão.*)

MAL. Oh! ditosa palavra de fé e amor! O meu coração te crê, e sente inspirar-se. (*Com desvanecimento, e como inspirado de novo pensamento*) dos christaõs; porém juro ao Ceo e ao mundo, que se não voltares, hei-de arrancar-te d'alli.

MAT. Oh! ditosa palavra de fé e amor!

Dolente, o beata...
Io sono creata,
Per sempre t'amar!

FIN DELL ATTO PRIMO.

ATTO II.

SCENA I.

Compo dei Crociati. Li trinceramenti dal destro lato. Salgono sopra una leggera collina. Ivi stanno le vedette dei Crociati, le quali passeggiano, corrispondendo colle sentinelle, che gradatamente, sino alla pianura, stanno a guardia del Campo. Vedesi al lato destro, aperta la tenda di *Ricardo Cuor di Leone*. Ivi è collocata la bandiera inglese, colle bandiere dei principali Capitani alleati. La grande insegna della Crociata, è nel mezzo. Crociati d'ogni nazione, Scudieri Inglesi. che presso della tenda di *Ricardo*, formano trofei colle splogie Turche, e fanno fasci de aste.

Coro di Ufficiali Inglesi poi Ricardo e Lusignano, ciascuno con sequito: scudieri, capitani, armigeri, etc.

Il Leon dell'Inghilterra

Tu és para o meu coração um precioso balsamo, e o fazes palpitar de felicidade! Oh! Deus creou-me para te amar!

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

ACTO II.

SCENA I.

Campo dos Cruzados. As trincheiras do lado direito ficam sobre uma pequena colina; e alli estão postadas as vedetas dos cruzados, girando, e correspondendo-se com as sentinellas do acampamento. Ao lado direito está a tenda de *Ricardo*, tendo hasteada a bandeira ingleza e as dos principaes chefes dos alliados, e no meio a grande insignia da Cruzada. Cruzados de todas as nações, e escudeiros inglezes que estão junto da tenda de *Ricardo* a formar tropheos com os despojos dos turcos.

Coro de offiiaes inglezes, depois Ricardo e Lusignano, cada um com seu sequito, escudeiros, capitães etc.

O leão de Inglaterra devorará

I nemici affiacherà:
E i confini della terra,
Nei ruggiti assorderà.
Grande in pace, e forte in guerra,
E Riccardo, il nostro Rè:
Gli empi ei vede, vince, aterra:
Campion primo, è della Fè.
Ove regna questa Insegna,
Ed all'aura ondeggerà,
Maometto, vinto, estinto,
Agli abissi piomberà.

Ric. Abbiti fausto il ciel!

Lus. Sia teco Iddio!

Ric. Qual ferve in medesio,
D'offrirti d'amistade eccelso un pegno!

Lus. E il puoi

Ric. Favella.

Lus. Più che altezza e regno
A me cara è Matilde; a me sia sposa.

Ric. Sposa!

Lus. Da te niega?

Ric. No: ma colei...

Lus. Ti spiega.

Ric. Spira tua voce all'anima,
Sensi d'amor fraterno
E'un alito superno
Del ciel consolator.
Ama... e se ottieni amore

seus inimigos, e os seus rugidos atroarão a terra até aos confins do mundo.

Magnanimo na paz, e valente na guerra, se mostrou sempre el rei Ricardo. Vencer e atterrar os impios é para elle obra de instantes. E' o primeiro campeão da fé. Onde se erguer a nossa bandeira, em qualquer forte que fluctue, Mafoma, vencido pelo nosso esforço, se arrojará ás profundas do inferno.

Ric. Deus seja com vosco.

Lus. E te guarde e defende.

Ric. O meu affecto deseja offerecer-te uma mimosa prenda, testemunho da minha amisade.

Lus. Quem melhor que tu.

Ric. Dize.

Lus. Amo a Mathilde mais que o throno e a patria; dais-m'a por esposa?

Ric. Por esposa?

Lus. Recusas-m'a?

Ric. Não, mas ella.

Lus. Explica-te.

Ric. As tuas palavras influem na minha alma sentimentos de amor paternal, e me consolam dos trabalhos e penas que soffro, como poderia faze-lo o proprio ceu. Ama

Sposa mia Suora avrai,
Ma di Matilde il core
E' forte a conquistar.
Carezzerò quell'anima
Bel sogno del creato
Sin che sarò beato
D'un caro palpitar.

Lus. Se a me rapir quel fiore
Stolto un rival s'attenta
Gli strapperò dal core
Vita, speranze, amor.

Ric. Tua mente innamorata
S'abbraccia alla speranza...

Lus. Mia mente è avalorata
Per tè, per mia costanza.

Ric. E' vuoi?

Lus. Matilde mia...

Ric. Egra, è temente..., è pia...

Lus. Amor la vincerà.

Ric. La destra che ci serra
E nodo in cielo, e in terra,
Che mai non si sciorrà!

(*Ricardo stringe la destra di Lusignano.*)

a 2. Frattelli negli affanni
Ci vide ognor la sorte:
In pace e in più begli anni
La patria ci vedrà.

Ric. Dell'empio fato all'onte
Doppia opporrò la fronte,
Se l'amistà tua candida

a Mathilde, e se conseguirdes o seu amor, prometto que será tua esposa; porém julgo que vos será difficil conquistardes o coração de Mathilde.

Lus. Adorarei aquella virgem, bello sonho do Creador, e alegria do meu coração, e se algum rival intentar arrebatarm'a, lhe arrancarei com a vida o amor e a audacia.

Ric. O enthusiasmo faz-te renascer a esperança.

Lus. As minhas esperanças estão todas em ti, e na minha constancia.

Ric. E desejas?

Lus. Que Mathilde seja minha.

Ric. Debil, abatida, e tão devota.

Lus. Meu amor a vencerá.

Ric. O enlace de nossas mãos, sirva como de nó, que nunca se rompe neste mundo.

a 2. A sorte nos tem sempre visto juntos nos trabalhos, tambem a patria nos verá como irmãos, na paz, e nos dias venturosos.

Ric. Se a tua amizade me for constante, supportarei sempre com rosto sereno o fado adverso.

Fedel risplenderà.

Lus. Del reo destino all'onte
Franca ergerò mia fronte
Se mi faranno impavido
Amore ed amistà.

(*Mentre termina il duetto, si vede mutar le vedette. Ricardo con Lusignano entra nel suo padiglione aperto, e assiri guardano insieme alcuni fogli che lor sono presentati dai vari oficiali.*)

SCENA II.

Coro di sentinelle in vedetta sulle colline in cui stanno in trinceramenti. Poi Giosselino, Guglielmo e Matilde con schiavi e schiave che tornano a libertà.

VEDETTA.

1. O Crociato sta in vedetta.
2. O vedetta in guardia stò.
1. S'alzan nuvoli di polvere.
2. Guardie all'erta.
1. Dall'aperta.
Di cavalli odo nitriti.

(*Ricardo e Lusignanno escono dal padiglione; li scudieri porgona loro li scudi.*)

Lus. e Ric. O Crociati alla vedetta
Nella tregua siam traditi

Lus. Se a tua poderosa amisade, e o amor de Mathilde me não faltarem, vencerei a sorte adversa, e não temerei o destino.

(*Em quanto se canta o duetto, rendem-se as sentinelas. Ricardo com Lusignano entra no seu pavilhão aberto; e sentados, leem juntos varios papeis que lhe apresentam os officiaer.*)

SCENA II.

Coro de vedetas sobre as collinas, onde estão os entrincheiramentos. Depois Jocelyn Guilherme, e Mathilde com escravos e escravas, que chegam libertos ao campo dos christãos.

Vedetas,

1 A lerta, Cruzados!
2 A lerta, está.
1 Levanta-se uma nuvem de pó.
2 Sentinella álerta!
1 Ao longe oiço trote de cavallos.

(*Ricardo e Lusignano sahem do pavilhão: os escudeiros lhe dão os escudos*)

Lus. e Ric. Alerta Cruzados! os inimigos romperam as treguas.

As bandeiras musulmanas já fluctuam e se aproximam:

1. Spuntan gli Arabi vessilli
RIC. e LUS. Ogni tromba all'arme squili
Arme, arme, v'affrettate.
TUTTI. Arme, all'arme.

(*Le vedette mandano strali, e si ritraggono. Vedesi il campo intiero in moto, e tutti corrono all'arme. Appare un crociato sulla collina con bandièra bianca. Giosselino, guidi arabe, e crecioti giá liberi.*)

GIOS. O'arrestate.
TUTTI. Gioselin.
RIC. Tu salvo e qui?
GIOS. Meco è Matilde.
LUS. e RIC. Oh gioja!
CORO. Viva Matilde.

(*S'odono queste grida entro la scena, ma subito esce Matilde e Guglielmo, con molti altri schiavi crociati resi alla libertá, guide arabe, etc.*)

CORO. Viva Matilde, viva.
Che riede appresso il duol.
Bella qual brilla il sol
Dopo il notturno orror!
TUTTI. Matilde viva!
RIC. Matilde, e dove sei?
MAT. A te d'accanto.
RIC. Quasi nol credo a me.
MAT. Credilo al pianto.
RIC. Tu quì?
LUS. Teco è Guglielmo.

Ric. e Lus. Soam as cornetas e clarins, ás armas!

Todos. A's armas! A's armas!

(As sentinellas disparam e veem retirando. Vê-se no campo grande movimento, e todos correm ás armas. Na collina apparece um cruzado com bandeira branca. Jocelyn, guias arabes, e cruzados já livres.)

Joc. Detende-vos!

Todos. Jocelyn!...

Ric. Tu solto, e aqui?!

Joc. Sim, eu e Mathilde tambem.

Luc. e Ric. Oh que ventura!

Coro. Viva Mathilde!

(Ouvem-se gritos de jubilo dentro da scena, e nesta occasião apparece Mathilde e Guilherme com grande numero de escravos, cruzados que chegão livres, guias arabes, etc.)

Coro. Viva Mathilde! que depois de haver sofrido os horrores da guerra, apparece-nos, qual astro formoso.

Todos. Viva Mathilde!

Ric. Mathilde onde estás?

Math. A teu lado.

Ric. Tanta ventura, parece-me um sonho.

Math. Acredita, não vês estas lagrymas de alegria, que vertem de meus olhos?

Ric. Tu aqui?! *(a Jocelyn.)*

Lus. E Guilherme comtigo.

RIC. Sogno, veglio, vaneggio?
GIOS. Oh qual portento!
GUG. E gran portento egli è.
RIC. Narra l'evento.
MAT. Dell'arabo Sire — cattiva io vivea,
E mesta io traea - i giorni nel duol.
Si mosse al mio affanno-me sciolta ei lasciò.
Ma un velo fè inganno-tua sposa salvò
Intanto rimbomba-la tromba di guerra
Spaventa, ne atterra-m'annienta d'orror.
Allor io mi svelo-e novi miei palpiti,
Fan pio quell'eroe.
GUG. Che dici tu o misera!
(*S'accosta a Mat. con mistero, e come avvisandola a star guardinga. Mat. segue.*)
MAT. Allora il duce arabo-mi libera e cede
Eccelso e magnanimo-drappello d'Eroi
Campion della fede dei franchi splendor!
CORO. Ben giungi tra noi - O mistico fior.
O palma di grazie - O perla d'amor!
RIC. Vieni al mio sen diletta. (*con afetto.*)
Tutto farai per me?
MAT. Si.
RIC. Ah compi la tua impresa!
Ch'è guida al triunfar.
MAT. Che intendi?
RIC. Oh cara accetta

Ric. Isto é sonho ou delirio?!

Joc. Oh! que milagre!

Guil. E grande milagre!

Ric. Dize, conta-nos como podeste sal var-te?

Math. Captiva do principe musulmano os meus dias se passavam em continua amargura, mas elle commovido, pelo meu pranto, concedeu me liberdade; e eu desejando que a rainha tua esposa a conseguisse tambem, lhe emprestei os meus vestidos, e assim preparada, fugiu aos infieis, ficando eu em seu logar. Depois quando já se não sentiam os estrondos do combate que me inspiravam terror, descobri o engano ao principe; e as minhas supplicas, e lagrymas poderam commover o seu coração empedernido.

Guil. Ah! que dizes desgraçada?!

Math. Elle deu-me a liberdade, e como prova do seu magnanimo coração, me fez entrega d'um grande numero de prisioneiros christãos, dignos campeões da fé.

Coro. Bem vinda sejas, oh mystica flor! tu és a palma da graça, a perola do amor.

Ric. Vem a meus braços (*Com affecto*) far-me-has o que te vou pedir?

Math. Sim.

Ric. Acceita um enlace, que será o percursor do nosso triumpho.

Math. Que escuto?!

A sposo!

MAT. Sposo?

GIOS. Io tremo.

MAT. Chi?

RIC. Lusignano

MAT. Io tremo.

RIC. Ella trema!

MAT. Ei mio consorte?

LUS. Essa é muta!

GIOS. Ah la cruda sorte!

GUGI. Grave arcan s'udrá svelar!

A 5. Qual mister di pace e guerra
Di letizia e di spavento,
Muove in me feral tormento
E mi stringe a trapidar.

RIC. Sposa, o cara, à Lusignan...

LUS. In me ognor tu regnerai.

MAT. Sacra è al mane, o mio germano,
La mia fede col mio cor.

LUS. Non giurasti, e mia sarai!

RIC. Gli darai la mano...

MAT. E' invano.

LUS. Tu mia sposa, è forza.

MAT. *con dignitá.*) Mai!
Deh cessate per pietà...

(*In questo momento odesi un suono di trombe. Si avanza un arabe bendato, che ha un foglio che è portato da uno'fficial, inglese a Ricardo; questo fa cenno che entri; allora i capi delli crocciati, si dispongono in bell'*

RIC. Recebe por esposo.....

MATH. Esposo!.....

JOC. Tremo!

MATH. De quem?

RIC. De Lusignano.

MATH. Ceus!.....

RIC. Hesitas!

MATH. Elle meu esposo (*á parte.*)

LUS. Emmudeces?

JOC. Ah! sorte cruel!

GUIL. Vai revelar-se o terrivel segredo! um mysterio de paz e de guerra; de contentamento e de tristeza, agita minha imaginação de tal maneira. que me faz extremecer.

RIC. Recebe por esposo a Lusignano.

LUS. Sempre dominarás em meu coração.

MATH. Meu irmão, a minha fé e o meu coração, estão consagrados a Deus.

LUS. Ainda não professaste, e então podes ser minha.

RIC. Da-lhe a tua mão.

MATH. Não posso.

LUS. Serás minha esposa...

MATH. (*Com imperio*). Nunca! Não me atormenteis mais.... (*Ouve-se tocar um clarim.*) *Chega um arabe com os olhos vendados, trazendo uma carta, que é entregue a Ricardo por um official inglez. O rei faz signal pa-*

ordine, e si presenta tra due Eunuchi, Malek-Adel, travestito in abito di Eucina ambasciatore del Soltano...

OFFIC. Arabo araldo chiede
A te parlamentar.
TUTTI. Araldo!
RIC. Avanzi il piede,
I'Emiro ambasciador
Ci é forza d'ascoltar.
TUTTI. S'avanzi, e restin tacite
L'ire private in cor.

SCENA III.

Malek con due ennuchi, e detti.

MAT. (*ap.*) Egli?
GIOS. (*piano a Gug.*) Malek!
GUG. (*piano a Gios.*) Tacciamo!
MAT. L'idolo mio!
LUS. Qual ardito guardar!
RIC. Qual dubbio è il mio!
MAL. A te, gran rege, e alle cristiane gente,
Il Soltan Saladino invia salute
E se vuoi, offre pace.
RIC. E noi di pace,
Pugnam sotto il vessillo; e un di felice
Sarà se pace d'accettar ne lice.

ra que entre o arabe; ao mesmo tempo os chefes dos cruzados reunem-se, e Malek-Adel disfarçado em Emir e embaixador do Sultão, apresenta-se entre dois eunuchos.

Off. Um arauto arabe deseja fallar-vos como parlamentario.

Todos. Um arauto!

Ric. Que entre. Oiçamos o Emir embaixador.

Todos. Que entre; e dissimule-se por um momento o odio e rancor, que lhe temos.

SCENA III.

Os mesmos e Malek com dois Ennuchos.

Mat. Elle!

Joc. (*baixo a Guilherme.*) Malek!

Guil. Silencio.

Mat. Idolo de meu coração!

Lus. Que altiva ousadia.

Ric. Que receio se apodera de mim!

Mal. A ti, grande rei e aos Christãos, o Sultão Saladino deseja saude, e offerece a paz.

Ric. Para obter a paz, pelejamos debaixo das gloriosas bandeiras da Cruz; e para nós o dia mais venturoso, será sem duvida aquelle, em que possamos definitivamente ac-

Narrane y patti...

MAL. Una regal donzella
Che vostra fede adori,
Al fratel del Soltan sposa si dia.

LUS. Nozze? bestemmia ria?...

MAL. Sarà la sposa il messager del cielo,
Ch'alzará il tempio, onorerá la tomba,
Cagion di guerra, e fia di Sion regina.

RIC. Tal donzella?

MAL. E' Matilde d'Inghilterra.

MAT. Ciel!

LUS. Che osasti?...

CORO 1.° Guerra!
2.° Pace!

LUS. Il merear così coi barbari,
Non è pace ma viltà.

MAL. Tu chi sei? tu sei il barbaro
Se ti nieghi all'amistà.

LUS. Lusignan di Siria il rege,
Vedi in me.

MAL. E che dir vuoi?

LUS. In quel soglio mi vedrai
Con Matilde.

MAL. Hai la sua fede?

LUS. Il suo giura...

MAT. (*con impeto.*) Io non giurai!

MAL. (*a Gug.*) Il tuo assenso!

GUG. Tu l'avrai;
Se il german del gran Soltano
Nostra fede adorerà,

ceitar a paz relatai pois as condições, propostas por o Sultão.

MAL. Darem os Christãos ao irmão do Sultão, por esposa, uma donzella de sanguereal.

LUS. Oh horror!!!

MAL. Essa mulher será a mensageira do Ceu, que erguerá o templo santo, libertará o Santo Sepulchro, origem desta guerra, e depois disto será Rainha da Syria.

RIC. E quem é essa donzella...

MAL. E' Mathilde de Inglaterra!...

MAT. Justos Ceus!

LUS. Que ousaste proferir?!

CORO 1.° Guerra!

CORO 2.° Paz!

LUS. Uma tal proposta da parte dos musulmanos, não é offerecer a paz é uma condição degradante, é um aviltamento.

MAT. E tu que és? Tu és barbaro e vil, se te negas á amisade e paz.

LUS. Em mim vês Lusignano, rei da Syria.

MAL. E que queres dizer com isso?...

LUS. Que me hasde ver sentado no throno com Mathilde.

MAL. Com Mathilde! pois recebeste por ventura della alguma promessa?

LUS. Sim, teu juramento...

MAT. (*com impeto.*) Não jurei...

MAL. (*a Guilherme.*) Teu consentimento!.

GUIL. Tu a possuirás, se o irmão do

Di Matilde allor la mano,
Forse il Duce stringerá.

A 6.

MAT. Odi una misera
Che avvinta geme,
Che in te pon speme
Divin Signor.
Io cada esanime
Gelo d'orrore,
Ne mai del core
Cancello amor!

MAL. Ah, qual terribile
Novel tormento,
Spero, e pavento,
Ardo, e ho timor:
Ah, scaglia i fulmini
Barbara sorte:
Bella è la morte
Se vien d'amor!

RIC. Qual cupo tremito
Mia mente fascia,
Qual tetra ambascia
Dilania il cor!
Ho ardente furia
Sospeto anelo,
Pensier di gelo
D'ira, è dolor.

GUG. Corrusca orribile
Funerea sorte;
Mister di morte

Sultão abraçar a Lei Christãa; só neste caso lhe pertencerá a mão de Mathilde

A 6.

MAT. Justo Deus, ouve as supplicas de uma infeliz, que só em ti põe a sua unica esperança! Sinto-me desfallecer; o horror me gela o sangue nas veias; mas não posso renunciar o amor de que se ha apoderado meu coração.

MAL. Que nova afflicção atormenta meu coração! Espero, e extremeço! desejo a vingança; mas tremo ao pensar nella. Ah! fulmine o raio, e ponha termo á minha existencia; a morte será para mim a maior ventura; porque morro idolatrado por Mathilde.

RIC. Oh que terriveis idéas atormentão minha imaginação! que negros pressentimentos se apoderão de meu coração! A raiva e a desesperação me affligem, e suspeitas que nunca por a lembrança me possoram, me atormentão neste momento.

GUIL. O terrivel segredo, que parece prestes a revelar-se, encerra um mysterio

Di lutto e amor!
E in altre inmagine,
Di pianto e d'ira,
L'a'lma sospira
A te, o signor!

LUS. Di me fan strazio
Gelose ambascie,
L'alma si pasce
D'ansia è furor.
Ah sfido impavido
L'avversa sorte,
Sprezza la morte
Chí ha in petto amor!

GIOS. Ho mortal fremito
Entro le vene,
Perle tue pene
Del mio dolor!
Ch'io sol sia misera
Me colga morte
Ma lieta sorte
Ti doni amor!

CORO DI CROCIATI.

Qual nuova ambascia
Ange ogni duce?
Dai rai traluce
Cuppo furor!
Date tre immagini
Ognun s'inspira
Gia'scoppia l'ira

de morte, luto, e horror. Deus Supremo! a ti te invoco, suspende as desgraças, que parece propinquas a cahir sobre tantos dos teus amados filhos.

Lus. Os ciumes despedaçam meu coração, e a minha alma só respira vingança e odio! Ah! desafio impavido minha sorte adversa, porque a paixão que me definha, me faz desejar a morte.

Joc. Um mortal extremecimento sinto por todo o corpo, e temo por os martyrios que sofres, oh Mathilde! Deus meu, permitte que eu só padeça; mas ella que tenha uma sorte venturosa.

Coro de Cruzados.

Que mysterio se nota em nossos Chefes. Em seus olhos transluz o furor de que se hão possuido. Cada um de nós se vê cercado de tristes pensamentos, e a colera que se occulta em todos, está proxima a apparecer.

Che rugge in cor!

CORO DI CROCIATE.

Matilde misera
Oppressa geme,
Palpita è freme
Nel suo terror!
Tergi sue lagrime
Divin signore:
Calma il dolore
D'un puro cor.

SCENA IV.

Agnese, con due damigelle, e detti.

TUTTI. Agnese!
GUG. E chi mai vedo!
AGN. Crociati, io tra voi chiedo.
Un mio vendicator...
Malek... (*Si volge, e scopre Malek.*)
TUTTI. Malek!
LUS. Ah, iniquo!
AGN. Spietato seduttor!
LUS. Ah muoja il traditor!
(*Colla spada, e in atto di assalire Malek, che snuda la sciabola con coraggio impazientato.*)
MAL. Io sfido è attendo impavido.
Tutti, ma te il primier!
(*Tutti le principali crocciati, si frappongono*

CORO DE CRUZADAS.

A desventurada e infeliz Mathilde sofre, geme, e está atormentada. Deus lhe enxuga suas lagrymas, e mitiga a dor de seu innocente e puro coração.

SCENA IV.

Os ditos, e Ignez com duas damas.

TODOS. Ignez!

GUILH. Ceus! que vejo!

IGN. Cruzados! venho a reclamar d'entre vós um vingador. Malek... *(Designa Malek e descobre-o.)*

TODOS. Malek!

LUS. Iniquo!

IGN. Seductor desapiedado!

LUS. Morra o traidor. *(Saca a espada e dirigi-se a Malek; este desembainha o sabre n'uma completa peturbação.)*

MAL. A todos desafio; porém a ti primeiro *(Todos os principaes cruzados se inter-*

fra Malek, è la soldatesca scitata do Lussignano.)

GIOS. RIC. E GUG.

Guerriero e mesagger.
Libero ei tragga il pie
Pei col moresco esercito
Qui al parangon varà

LUS. Morra! (*Per assaltarlo.*)

MAL. T'avanza! (*In atto di guardia.*)

MAT. Ah, barbari!

GIOS. RIC. GUG. In nome della { fede / gloria / croce }
Nessun l'offenderá,

TUTTI. Nova infernal voragine
Innanzi al piè mi stá.
Ah il fato inessorabile
Tregua al dolor non dà.

MAL. Tuti vi spprezzo, o perfidi...
Nessun tremar mi fa!
Cadrete, infami vittime
Di vostra crudeltà.

MAT. Tutti vi sprezzo, o perfidi
Ei sol tremar mi fa.
Ma due tradite vittime
Un Dio vendicherá.

LUS. Non sfuggirai, o barbaro,
Un Dio te giungerá;
E invan per te una vergine

põe entre Malek e a soldadesca incitada por Lusignano.)

Joc. Ric. e Guilh. Guerreiro, e mensageiro, deve partir em liberdade: á frente de suas tropas, e no campo da honra é que deveis atacá-lo.

Lus. Morra! (*Atacando-o.*)

Mal. Avança! (*Posto em guarda.*)

Mat. Barbaros!

Joc. Ric. e Guil. } Em nome da { fé / gloria, / cruz. } ninguem o offenderá.

Todos. Um horrivel precipicio nos cerca, e parece-nos espera para sumir-nos em suas profundidades. Ah! o lado adverso não permitte a nossos corações um successo feliz!

Mal. A todos desprézo, perfidos; nenhum me faz tremer, nem recuar. Infames, cahireis, victimas da vossa tyrannia.

Mat. A todos desprézo, perfidos; e só respeito a elle; mas o Omnipotente vingará as duas victimas, a quem pertendeis sacrificar com a vossa cegueira.

Lus. Ainda te demoras neste sitio, barbaro; a justiça de Deus te abençoará em qual-

Mercede implorerá.

GIOS. Lasso! la sorte barbara
Non mai si placherá
Ahi che morro d'ambascia
Deserto di pietà!

GUG. Tutti contr'uno è infamia
Codarda crudelta.

RIC. Venga co suoi mill'Arabi,
E in campo allor morrá!!

CORO DI DONNE.

Se il suon di nostri gemiti
Ai cieli salirá
Iddio sull'orde barbare,
Lo stral fulminerá!

CORO DI CROCIATI.

S'assalga il campo agli arabi.
E in cenere cadrá:
Vile chi á un sol de'barbari
La vita scamperá,

(*Quadro generale.*)

FINE DE DELL'ATTO SECONDO.

quer parte; e então em vão sollicitarás para ti a virgem a quem adoras.

Joc. Desgraçado de mim, nunca a sorte se cançará de perseguir-me?! Ah! morrerei de pena sem ter quem se compadeça de mim?!

Guilh. Todos contra um, é infamia, é covardia, é uma crueldade.

Ric. Venha rodeiado de milhões de musulmanas, e morrerá com honra no campo da batalha.

Coro de Mulheres.

Se nossas supplicas chegam ao Ceu, Deus fulminará seu castigo sobre as hordas de barbaros dos inimigos da fé.

Coro de Cruzados.

Avancemos ao campo inimigo, e reduzamo-lo a cinzas; aquelle que perdôa a vida a um dos barbaros é vil, é infame, é covarde.

(*quadro geral.*)

FIM DO SEGUNDO ACTO.

ATTO III.

SCENA I.

Vista esterna di grandi edifici á metá ruinati in un luogo romito dal campo. La notte e sul finire. Coro di Crociati partigiani di Lusignano. Si dispongono varie sentinelle per nón essere sorpresi nel colloquio della cóspirazione.

Ciscuno alla sua volta stringe la mano del compagno, ripetendo il motto di conguira.)

CORO. 1.° Questa man.
2.° Per Lusignan.
3.° Giura vincere.
TUTTI. O morir.
Pria che spunti in ciel l'albore
Qui si addusse il nostro Sir:
Alte prove di valore
Volgerá nel suo pensier.
Con l'acciaro e con il core
Gli sia fido ogni guerrier.
Questa man per Lusignan.
Giura vincere, ò morir.

ACTO IIII.

SCENA I.

Vista externa de grandes edificios desmoronados n'um logar mui distante do campo dos Cruzados. A noite toca o seu termo. Coro de Cruzados partidistas de Lusignano. Estes collocão varias sentinellas para este não ser surprehendido em colloquio de conspiração.

(*Cada um por sua vez aperta a mão a seus companheiros, repetindo a palavra designada para dar-se a conhecer entre elles.*)

Coro 1.° Esta mão...

2.° Por Lusignano.

1.° Jura vencer.

2.° Ou morrer.

Todos. Nosso chefe nos mandou reunir neste logar antes que desponte a aurora: grandes projectos de heroismo e valor terá que transmittir-nos. Com o valor, e com o coração, seja fiel todo guerreiro, e juremos todos por Lusignano vencer ou morrer.

SCENA II.

Lusignano e detti.

LUS. Campione invitto: io m'abbandone à voi.
Forte, immortal, sacro cimento io bramo...
Ma d'eterno silenzio il vel.

CORO. Guiriamo. (*Tutti alzano la mano destra.*)

LUS. M'e santo il vostro grido
Fratei crociati, e il grave arcan v'affido.
Non lungi ai palmizi
Da lato alla fonte
L'odiato duce arabo
Suoi passi trarrà...
Noi stretti in agguato
Protetti dal monte
Piombiamo qual fulmine...
E l'arabo odiato
Da tergo da fronte
Percosso, rivesso...
Lo spirto perverso
Nel duol verserà.

CORO. 1.° Assalirlo.
2.° Rovesciarlo

TUTTI. Un balen per noi sarà

SCENA II.

Lusignano e ditos.

Lus. Campiões invictos, eu me entrego á vossa lealdade. Grande, terrivel, sagrado projecto é o que tenho que communicar-vos; mas deve ficar aqui no maior segredo.

Coro. Assim o juramos. (*Todos extendem a mão direita.*)

Lus. Eu confio na fé do vosso juramento, no cumprimento da vossa promessa; e por isso vos vou revelar o segredo: — Desde o sitio das palmeiras, até o logar em que se acha a fonte, o detestado Malek-Adel, deve dirigir-se. Nós, auxiliados por a montanha visinha, nos collocaremos em emboscada, e cahiremos sobre elle, e sobre elles desprevenidos, como um raio. Então o arabe aborrecido, detestado, cercado de inimigos, acoçado e perseguido exhalará seu ultimo suspiro, e verterá sua ultima gota de sangue.

Coro 1.° Accometemo-lo

2.° Vencemo-lo.

Todos. Será para nós empreza segura.

LUS. Egli a terra stento cada.
TUTTI. Freddo a terra ei caderà.
LUS. Lo giurate sulla spada.
(*Snudandola.*)
Anzi á un Dio vendicator.
CORO. Lo giuriamo per Dio è la spada
Per la patria, è per l'amor.
LUS. Oh furie tremende
Che ognor mi straziate,
Gioite essultate,
Potrò trionfar.
Gia l'empio rivale
Nel sangue suo miro,
L'estremo sospiro,
Gia l'odo esalar.
CORO. A sacra vendetta
Il giuro si affretta:
Più forte di morte,
E un santo furor! (*Partono.*)

Lus. Cáhia na cilada traspassado de estocadas.

Coro. A terra em seu sangue se ensopará.

Lus. Jurai-o sobre vossas espadas, e ante um Deus justo. (*Desembainhando as espadas.*)

Coro. Sim; juramos por Deus, pela Patria, e pela honra.

Lus. Oh furias terriveis, que me destroçais com tormentos continuos; gozai vanglorias; já chegou o momento em que podeis triumphar. Já vejo o odiado rival banhado em seu proprio sangue; já o ouço exhalar o derradeiro suspiro.

Coro. Nosso juramento nos obriga levar a cabo tua vingança; e o furor e coragem de que nos achamos possuidos te promette gozar da agonia de teu rival. (*vão-se*)

SCENA III.

Interno di grandi edifici entro il campo etc. Stanza destinala ad oratorio negli appartamenti di Matilde. Genuflessorio su cui grandeggia una croce. E l'aurora. Una lampada schiarisce il luogo, ed il leggio in cui stassi aperto un libro e v'e un reliquiario. Matilde sola. Essa stassi addormentata sopra il gradino dell'inginochiatorio, ove la stanchezza della veglia notturna in preghiere la fece cadere. Ella tiene nelle mani una crocetta sull'inginochiatorio, è il reliquiario, un libro etc.

MAT. (*Sognando*) Adel, Adel, ti salva...
ah tigri e spento.
Ove son... chi mi chiama? Oh dio
son desta? (*Si svegtia.*)
Qual vision questa!
Gran Dio, deh rendi il sogno mio
fallace.
Adel viva, e ti adori... io muoia in
pace
(*Singuinochia e ponsi ad'orare, pigliando il reliquiario.*)
Tu mi creasti l'anima
Tu sol salvarla puoi,
L'imploro à piedi tuoi,

SCENA III.

Interior de grandes edificios no campo. Estancia destinada ao oratorio nos aposentos de Mathilde. Reclinatorio sobre o qual sobresahe uma cruz. Desponta a aurora. Uma alampada illumina a scena. Sobre o reclinatorio está aberto um livro, e nelle um relicario. Mathilde só. Esta se encontra dormindo nas grades do reclinatorio, onde o cançasso da oração a faz cahir. Tem entre as mãos uma pequena cruz, e sobre o reclinatorio, onde está o relicario, um livro.)

MAT. (*Sonhando*) Adel... Adel... salva-te... tigres... oh Deus!... morte. (*Acorda.*) Onde estou?... quem me chama?.... Ceus... estou acordada?... oh que terrivel visão embaraça minhas ideias... grande Deus! será possivel, que meu sonho não seja senão uma illusão... Adel viva; eu te adoro, e depois morro descançado (*ajoelha para rezar, com o relicario na mão.*) Tu que creaste minha alma, tu só pódes salval-a;

Oh padre di pieta!
Odi la prece fervida
Che t'alzo in sull'aurora,
Mi calma, ò cangia l'alma
O fa ch'io mora!

SCENA IV.

Malek-Adel e detta.

Malek entra guardingo, e si arresta vedendo. Matilde quasi rapita in spirito.

MAL. Ecco le care stanze... Oh che veg-
g'io!
Essa prega il suo Dio.
Sarai tu il dio verace,
Se Matilde t'adora,
E se all'aurora,
Ti da incensi quell'angiola di pace!
Matilde...

MAT. Oh Dio tu qui?

(*Sorpresa lascia il reliquiario su gradini, dell'inginochiatojo.*)

MAL. Oravi e i tuoi suspiri,
M'eran rugiada al cor...
Tu mi sembravi un angiolo
Dell'alba precursor!

MAT. Oh ciel tu quí t'aggiri
Dell'ombre tra l'orror.

assim o imploro, oh Deus de piedade. Escuta a supplica fervorosa que dirijo ao Ceu ao despontar da aurora; acalma meu espirito, destráe o amor, que me consome, ou dá-me a morte!

SCENA IV.

Mathilde e Malek-Adel.

Malek èntra com percaução, e vendo a Mathilde orando, pára.

MAL. E' aqui a querida estancia... mas que vejo?!... ella roga a seu Deus... Serás tu o verdadeiro Deus, porque Mathilde te adora?! oh anjo de paz... Mathilde...

MAT. Ceus... tu aqui! (*surprehendida deixa cahir o relicario sobre as escadas do reclinatorio.*)

MAL. Oravas, e teus suspiros eram para minha alma como um balsamo consolador, que cicatrizava suas feridas... Parece-me um anjo percursor d'aurora.

MAT. Ceus!... pois atreveste-te a penetrar neste recinto entre as trévas da noite.

Per te per me deh involati
S'hai sacro onor e amor!

MAL. Dimmi se m'ami!

MAT. Ah... il sai (*In ansietá di passione e di paura.*)

MAL. Se immenso è in te l'amor! (*Appassionata.*)

MAT. Ah il sai (*Agitato.*)

MAL. Con me verrai?

MAT. Ah no.

MAL. No?

MAT. Nol poss'io

MAL. Alla tua fe posponi
D'Adel l'immenso ardor?

MAT. Nel tuo profeta poni
Più che in Matilde amor?

MAL. Vieni, fuggiamo o cara
Lontan da questo lido
Asil tranquillo o fido
L'amor c'additerà.
La vita è ognor delizia
In sen di voluttá.

MAT. Que dolci e cari accenti
Innebbrian il mio cor.
Commossa è l'alma mia
Alfin triunfa amor.
Ah! piú non sa resistere
Il dsbole mio cor.

MAL. Vieni Matilde amata
Segui il tuo fido Adel.

Ah! se conservas ainda o mesmo amor no teu coração, foge do perigo.

MAL. Dize-me se me amas!

MAT. (*Com anciedade de paixão e de medo.*) Ah! bem o sabes!...

MAL. Amas-me como eu te amo... (*apaixonadamente*)

MAT. (*Com agitação.*) Ah!... sim!...

MAL. Pois foge comigo.

MAT. Nunca!

MAL. Não?

MAT. Não posso...

MAL. Pospões a tua fé ao immenso ardor de Malek-Adel?

MAT. Tens mais amor ao teu falso propheta que á tua Mathilde?

MAL. Vem: fujamos destes sitios; procuremos um asylo tranquillo e retirado onde nos refugiemos; e alli gozando das delicias do amor, passaremos uma vida afortunada.

MAT. Suas doces e queridas palavras penetrão até meu coração: minha alma se acha commovida, e o amor triumpha de mim! Ah! meu debil coração não póde resistir por mais tempo ás suas supplicas.

MAL Vem, Mathilde adorada, segue a teu fiel Malek-Adel.

MAT. Ciel... che pretendi... Oh Dio
Adele...
MAL. Cedi e vien.
MAT. Ebben; son tua ben mio:
Amor trionfa in me.

A 2.

Le delizie d'un tenero affetto
Noi godremo beati nel cielo:
La mia mente d'un vivide anelo,
Si trasporta d'accanto al Signor.
La in eterno cogli angeli uniti,
E felici in presenza de Dio,
Sempre insiem nell'Eliseo, idol mio.
Le nostr'alme vivranno d'amor!

(*Nel momento che intentano fuggir, si sente un rumor lontano di arme, che poco a poco s'avicina.*)

MAT. Oh ciel!... gran Dio... che sento!
MAL. Oh rabbia... un tradimento.
MAT. Fuggi! fuggi!
MAL. Non temer.
Questa spada, e il sangue mio,
Saran nudo al nostro amor.
LOS. e CORO. Ecco l'impio sarraceno
(*Di dentro.*)
Cada estinto il traditor.
MAT. Vili, infami v'avanzate.

MAT. Ceus!... que pertendes?... oh Deus!...

MAL. Cede, e segue-me.

MAT. Pois bem... sou tua, meu querido, o amor triumpha emfim de meu coração.

A 2.

No Ceu gozaremos as delicias ineffaveis do amor que nós professamos; ao pensar em tamanha fortuna nossa imaginação se transporta ao lado do Creador Divino. Alli eternamente unidos, cercados dos Anjos, e ditosos na presença de Deus, nossas almas vivirão eternamente no puro amor.

(*Quando vão a fugir, ouve-se um rumor ao longe d'armas, que se vão aproximando a pouco e pouco.*)

MAT. Ceus! .. grande Deus... que escuto!...

MAL. Oh raiva!... uma traição!...

MAT. Foge, foge!..

MAL. Nada temas: esta espada, e o sangue de minhas veias serão forte escudo de nosso amor.

LUS. e CORO. (*Dentro.*) E' alli que está o impio mussulmano; cahia morto esse infame.

MAL. Vós!... iniquos!... avançai!...

SCENA V.

Lusignano, Coro di congiurati e detti.

LUS. Mori!
MAT. Oh ciel! (*Cade svenuta sul genuflessorio.*)
MAL. Assasini.
LUS. e CORO. Di tua vita già il destino
L'ora estrema segnalò
(*Malek si batte e cade ferito: getta un grido d'amore.*)

SCENA ULTIMA.

(*Sortono in confusione, Ricardo, Guglielmo, Gioselino e guerrieri con faci accese, Damigelle, e detti.*

GUG. GIOS. e RIC. Ciel, che accade... Malek spento!...
DONNE. E Matilde in braccia a morte.
GUG. Infelice (*Sollevandola.*)
Riedi in te... (*Pausa lunga.*)
MAT. Ove son? Oh ciel! che vedo...
Il mio bene truccidato...
LUS. Deh Matilde...
TUTTI. Riedi in te.

SCENA V.

Lusignano, Coro de Conjurados e ditos.

LUS. Morre!

MAT. Oh, Ceus! (*cahe desmaiada no reclinatorio.*)

MAL. Assassinos!

LUS. e CORO. A sorte ha marcado o ultimo dia de tua existencia. (*Malek-Adel bate-se, e a final cáhe ferido, exhalando um grito, e morre.*)

SCENA ULTIMA.

Sahem em confuzão Ricardo, Guilherme, Jocelyn e guerreiros com fachos accesos. Depois as Damas de Mathilde.

GUILH. JOC, e RIC. Ceus!... que sucesso é este!... Malek-Adel morto!...

DAMAS. E Mathilde desmaiada!...

GUILH. Infeliz! (*segurando Mathilde*) Recobra animo. (*Profundo silencio.*)

MAT. (*Delirante.*) Onde estou? Ceus! que vejo!... o bem de meu curação assassinado!...

LUS. Mathilde!

TODOS. Tem coragem, recobra animo.

MAT. Non toccarmi, vili sgherri...
(*Con orrore.*)
Tutto è sangue intorno a tè
(*A Lusignano.*)
No, non siete que'santi ed invitti
Che di Pietro sorgevano algrido:
Ahi sciagura! d'orrendi dellitti
Voi la croce rendete segnal.
O mio fido che lieto ti aggiri
Nel soggiorno ai Cherubi serbato
Giuro à te che ben tosto al tuo lato
Mi vedrai nell'amplesso immortal.
Ma voi crudi, feroci vampiri
Mal dell'empia vittoria gioite;
Giá del Dio che buggiardi servite
Su voi splende la spada fatal.
(*Cade svenuta fra le braccia delle donne.*)
TUTTI Sciagura! sua mente sragiona...
Le perdona, Signore immortal!

FINE.

Mat. Affastai-vos de mim funesta origem deste dia cruel; não me atormenteis mais com vossos feros semblantes; se fosseis susceptiveis de humanidade; soccorros que me prestasseis esses mesmos me causariam mais horror ainda, que a crua morte; porque vossos corações são de tigres, vossos sentimentos de feras; vosso proceder de malvados. Ah! não me toqueis, retirai-vos, o vosso auxilio seria profanar o meu corpo. Vampiros! Verdugos vís!... tudo que me cerca, tudo respira sangue..... (*a Lusignano*) Não: não sois aquelles piedosos e invenciveis guerreiros, que se levantaram á voz de Pedro! oh desgraça! hoje só de horrorosos crimes manchais as purificadas bandeiras christãas. Oh Malek-Adel tu que estás possuindo um mundo feliz, venturoso ao lado dos anjos, eu te juro, que prompta e brevemente me verás a teu lado E vós, tyrannos, pouco tempo gozareis da vossa infame victoria, pois que a espada Divina, que tão vilmente servis, pende já sobre vossas cabeças!

(*Cáe desmaiada nos braços das damas.*)

Todos. Desgraçada! .... tua mente delira! .... perdoa-lhe grande Deus.

FIM.